Depois de 1984

Simon Schwartzman

18 de agosto de 1984

A real possibilidade de Tancredo Neves ser eleito para Presidente da Republica abre para o país uma perspectiva da maior significação. Não são favas contadas: o deputado Paulo Maluf já declarou que, uma vez terminadas as convenções, ele terá cinco meses para "trabalhar" o Colégio Eleitoral. Dada a pouca representatividade do Colégio, o numero pequeno de membros que precisam ser "trabalhados" para definir o vencedor, e os recursos aparentemente ilimitados de que o deputado dispõe para este trabalho, é bem possível que mais uma vez ele consiga o que se propôs.

A perspectiva que Tancredo Neves abre, e que o coloca em diametral oposição ao deputado Paulo Maluf, é que pela primeira vez em vinte anos o país poderá ter um governo que tenha por base um sistema politico partidário estruturado, e uma "sociedade civil" relativamente organizada. Como sabemos, a antiga ARENA ("maior partido politico do ocidente") e o atual PDS nunca formaram a base dos governos posteriores a 1964, sendo, tão somente, seus instrumentos para um jogo político-partidário bastante limitado. Estes partidos eram, por isto, gigantes de pés de barro, mantidos não pelas bases, mas pelo sistema institucional-militar que os comandava. Maluf e Adreazza já não contam mais, aparentemente, com o apoio deste sistema, e por isto mesmo seu partido se esfacela e seus membros se submetem a uma espécie de leilão que deixaria outros sistemas partidários ruborizados. Sem tocar no chão e sem sustentação por cima, os candidatos do PDS, o deputado Maluf à frente, ameaçam lançar o país no total desconhecido, que. em última análise poderá se converter em coisas conhecidas demais, e indesejáveis.

Isto não significa que sejam tudo flores do lado de Tancredo Neves. A carreira politica do governador de Minas é marcada por sua grande habilidade em costurar apoios e consensos, mas não por uma administração que se revele especialmente competente e orientada para a consecução de objetivos sociais ou econômicos concretos. Estas características sem duvida se acentuaram nos últimos meses, com o contraste entre as dificuldades reais em governar um estado destituído de recursos orçamentários em declínio econômico, como Minas Gerais, e a necessidade de se dedicar de corpo e alma à articulação politica de sua candidatura. A preocupação que fica, se Tancredo Neves conseguir realmente se eleger, é se ele terá condições de reverter, de alguma forma, os termos desta oposição.

O país ainda necessitará muito, sem duvida, da habilidade política de Tancredo Neves. Há uma nova Constituição a ser feita, um novo sistema político-partidário a ser estruturado, um consenso político a ser construído para que o próximo governo se constitua. Se conseguir tudo isto, seria absurdo se Tancredo Neves renunciasse ao governo logo a seguir, para, simplesmente, atender às aspirações eleitorais de Leonel Brizola.

Cabe a duvida, no entanto, sobre quanto o Presidente Tancredo Neves ficara prisioneiro das forças políticas que o apoiam, e que vão, como sabemos, da ala esquerda do PMDB ao conservadorismo de muitos dos dissidentes do PDS. A crise econômica e social que o Brasil atravessa não poderá ser resolvida sem contrariar muitos interesses constituídos, que incluem um sistema bancário engordado pela inflação e seus mecanismos compensatórios, políticos com carreiras montadas na distribuição de favores e empregos, um serviço publico inchado e ineficiente, um sistema previdenciário falido, uma economia fortemente dependente de subsídios e vantagens governamentais e um sistema de empresas estatais superdimensionado. A experiência brasileira dos últimos vinte anos, assim como a de vários outros países, mostra que é ilusório supor que governos "fortes". constituídos sem apoio político significativo, tenham condições de enfrentar adequadamente estes problemas. Ao contrário, são os governos legitimamente constituídos os que tem mais condições de contrariar interesses estabelecidos, inclusive em sua própria área de sustentação, em nome de um projeto mais amplo.

O grande desafio do Presidente Tancredo Neves, depois de 1984, será o de identificar que projeto deve ser este, e de utilizar sua legitimidade política para partir em seu encalço, sem se deixar aprisionar por suas bases. Será um caminho difícil, e que requer a colaboração de todos.